

O QUE MUDOU NA ORTOGRAFIA BRASILEIRA

Profª. Ana Maria Valle.

Acordo Ortográfico

A seguir, apresentamos a você, de maneira simples e clara, as alterações na ortografia da língua portuguesa.

É importante que você saiba que o Acordo Ortográfico da Língua Portuguesa, foi assinado em Lisboa, em 16 de novembro de 1990. Assinaram este acordo os países Brasil, Portugal, Angola, São Tomé e Príncipe, Cabo Verde, Guiné Bissau, Moçambique e Timor Leste. Aqui no Brasil, este acordo foi aprovado pelo decreto Legislativo nº 54, em 18 de abril de 1995.

Ressaltamos que, o acordo é apenas ortográfico, ou seja, restringe-se à língua escrita. Por isso, a língua falada não será prejudicada. Mesmo porque, cada país, cada região tem um maneira própria de falar o português.

Nosso objetivo é que este pequeno guia no laboratório Canto das Letras, o oriente e resolva de forma eficaz suas dúvidas a respeito das mudanças introduzidas na ortografia.

Ainda temos um espaço para a discussão das mudanças. Esperamos que você entre e coloque sua opinião sobre este assunto que tem dado pano para a manga.

Mudança no alfabeto - K, W e Y

Agora nosso alfabeto passa a ter 26 letras, oficialmente.

As letras K, W e Y que já eram utilizadas com frequência por nós na escrita de símbolos de unidades, como Km para quilômetro e Kg para quilograma, na escrita de palavras estrangeiras, como por exemplo, show, playground, kung-fu entre tantas outras e nomes próprios como William, Yuri, Kelly agora são oficialmente letras do nosso alfabeto.

A B C D E F G H I J K L M N O P Q R S T U V W X Y Z

O trema

Para a alegria de muitos, não se usa mais trema, aquele sinalzinho que era colocado sobre a letra u para indicar que ela devia ser pronunciada nos grupos gue, gui e que e qui. Veja alguns exemplos:

ERA ASSIM	FICOU ASSIM
cinqüenta	cinquenta
lingüística	linguística
freqüente	frequente
bilingüe	bilingue
agüentar	aguentar
sagüi	sagui
tranqüilo	tranquilo
seqüestro	sequestro

Atenção!

Em palavras estrangeiras e em suas derivadas, como **Müller** e **Nöth** o trema deve ser utilizado.

O que muda nas regras de acentuação?

I - Não usaremos mais o acento agudo em ditongos abertos **éi** e **ói** das palavras paroxítonas (palavras que possuem acento tônico na penúltima sílaba).

Veja alguns exemplos:

ERA ASSIM	FICOU ASSIM
asteróide	asteroide
bóia	boia
colméia	colmeia
estréia	estreia
geléia	geleia
idéia	ideia
platéia	plateia
paranóico	paranoico

Atenção!

As palavras oxítonas terminadas em **éis**, **éu**, **éus**, **ói**, **óis**, como papéis, herói, heróis, troféu, troféus continuam levando acento agudo normalmente.

II – Nas palavras paroxítonas não usaremos mais o acento no i e no u tônicos quando vierem depois de um ditongo.

ERA ASSIM	FICOU ASSIM
bocaiúva	bocaiuva
feíura	feiura

Atenção!

As palavras oxítonas terminadas em **i** ou **u** (seguidos de s ou não), continuam levando acento. Exemplos: Piauí, Chuí, tuiuiú.

III – Não vamos mais usar acento em palavras terminadas em êem e ôo (s).

ERA ASSIM	FICOU ASSIM
abenção	abençoo
crêem	creem
enjôo	enjoo
lêem	leem
vêem	veem
vôos	voos

IV – Não vamos mais usar o acento que diferenciava os pares: pára/para; péla(s)/pela(s); pêlo(s)/pelo(s), pólo(s)/pólo(s) e pêra(s)/pera(s).

Veja alguns exemplos:

ERA ASSIM	FICOU ASSIM
O pêlo do cachorro era macio.	O pelo do cachorro era macio.
Ele foi ao pólo sul em missão.	Ele foi ao polo sul em missão.
Esta pêra parece deliciosa.	Esta pera parece deliciosa.
O motorista pára o ônibus.	O motorista para o ônibus.

Atenção!

O acento diferencial das palavras **pôde/pode** permanece. A palavra **pôde** é a forma do passado do verbo poder, pretérito perfeito do indicativo, na terceira pessoa do singular. Já a palavra **pode**, é a forma do presente do indicativo, na terceira pessoa do singular.

Exemplo: Joãozinho não **pôde** ir ao cinema ontem, mas hoje ele **pode**.

* O acento diferencial em pôr/por permanece. Por é preposição e Pôr é verbo.

Exemplo:

Minha mãe mandou eu **pôr** este livro na estante.

Este desenho foi feito **por** mim.

Mas, atenção!

Os acentos que diferenciam o singular e o plural dos verbos ter e vir, bem como seus derivados, (conter, reter, advir, deter etc.) permanecem.

Exemplo:

Ele **vem** do nordeste./ Eles **vêm** do nordeste.

Ele **tem** um cão da raça pitbull./ Ele **têm** dois cães da raça pitbull.

O árbitro de futebol **mantém** a palavra./ Os árbitros de futebol **mantêm** a palavra.

Ele **detém** o poder./ Ele **detêm** o poder.

Observações:

* O acento circunflexo para diferenciar as palavras forma/fôrma é facultativo. Em alguns casos ela deixa a frase mais clara. Ex.: Qual é a **forma** da **fôrma** que você vai utilizar?

* Nos verbos **arguir** e **redarguir** não se usa mais o acento agudo no u tônico das formas (tu) arguis, (ele) argui, (eles) argüem, do presente do indicativo.

* Os verbos terminados em **guar**, **quar** e **quir**, enxaguar, averiguar, obliquar, delinqüir etc. Esses verbos admitem duas pronúncias em algumas formas do presente do indicativo, do presente do subjuntivo e do imperativo.

Exemplos:

* **Enxaguar**: enxáguo, enxáguas, enxágua, enxáguam; enxágue, enxágues, enxágüem.

* **Delinquir**: delínquo, delínques, delínque, delínquem; delínqua, delínquas, delínquam.

* Se esses verbos forem pronunciados com o u tônico, essas formas não são acentuadas. Nos exemplos abaixo a vogal sublinhada é tônica, ou seja, deve ser pronunciada fortemente:

* **Enxaguar**: enxáguo, enxáguas, enxágua, enxáguam; enxágue, enxágues, enxágüem.

* **Delinquir**: delínquo, delínques, delínque, delínquem; delínqua, delínquas, delínquam.

Mas, atenção!

No Brasil, temos com mais correta a primeira pronúncia, aquela com **a e i tônicos**.

O uso do hífen

Com o novo Acordo Gramatical, algumas regras do uso do hífen foram alteradas. Apresentamos a seguir um resumo das regras que orientam o uso do hífen com os prefixos mais comuns, bem como as novas orientações estabelecidas.

Sempre será usado o hífen diante de palavras iniciadas por h.

anti-higiênico
anti-histórico
co-herdeiro
macro-história
mini-hotel
proto-história
sobre-humano
super-homem
ultra-humano

Exceção: a palavra subumano, que perde a letra h.

Quando o prefixo termina em vogal diferente da vogal que se inicia o segundo elemento não usamos o hífen.

aeroespacial
agroindustrial
anteontem
antiaéreo
antieducativo
autoaprendizagem
autoescola
autoestrada
autoinstrução
coautor
coedição
extraescolar
infraestrutura
plurianual
semiaberto
semianalfabeto
semiesférico
semiopaco

Exceção:

O prefixo **co** geralmente se aglutina com o segundo elemento, mesmo iniciando pela letra o. Ex.: coordenar, cooperar, cooperação, etc.

Quando o prefixo termina em vogal e o segundo elemento começa por consoante diferente de r e s não usamos o hífen.

anteprojeto
antipedagógico
autopeça
autoproteção
coprodução
geopolítica
microcomputador
pseudoprofessor
semicírculo
semideus
seminovo
ultramoderno

Atenção:

Com o prefixo vice, usamos sempre o hífen.

Ex.: vice-reitor, vice-rei, etc.

Quando o prefixo terminar em vogal e o segundo elemento começar por r ou s duplicamos essas letras.

antirrábico
antirracismo
antirreligioso
antirrugas
antissocial
biorritmo
contrarregra
contrassenso
cosseno
infrassom
microssistema
minissaia
multissecular
neorrealismo
neossimbolista
semirreta
ultraresistente
ultrassom

Quando o prefixo terminar por vogal e o segundo elemento começar pela mesma vogal, usamos o hífen.

anti-ibérico
anti-imperialista
anti-inflacionário
anti-inflamatório
auto-observação
contra-almirante
contra-atacar
contra-ataque
micro-ondas
micro-ônibus
semi-internato
semi-interno

Quando o prefixo terminar por consoante e o segundo elemento começar com a mesma letra, usamos o hífen.

hiper-requintado
inter-racial
inter-regional
sub-bibliotecário
super-racista
super-reacionário
super-resistente
super-romântico

Atenção:

Nos demais casos não se usa o hífen.

Exemplos: hipermercado, intermunicipal, superinteressante, superproteção.

Com o prefixo sub, usamos o hífen diante de palavras iniciadas por r: sub-raça, sub-relevo, etc.

Não usamos o hífen quando o prefixo terminar por consoante e o segundo elemento começar por vogal.

hiperacidez
hiperativo
interescolar
interestadual
interestelar
interessudantil
superamigo
superaquecimento
supereconômico
superexigente
superinteressante
superotimismo

Sempre se usa o hífen com os prefixos ex, sem, além, aquém, recém, pós, pré, pró.

além-mar
além-túmulo
aquém-mar
ex-aluno
ex-diretor
ex-hospedeiro
ex-prefeito
ex-presidente
pós-graduação
pré-história
pré-vestibular
pró-europeu
recém-casado
recém-nascido
sem-terra

Com os sufixos de origem tupi-guarani deve-se usar o hífen: açu, guaçu e mirin. **Exemplos:** amoré-guaçu, capim-açu, anajá-mirin.

O hífen deve ser utilizado para ligar duas ou mais palavras que não formam propriamente vocábulos, mas encadeamentos vocabulares. **Exemplos:** eixo Rio-São Paulo, ponte Rio-Niterói.

O hífen não deve ser usado em determinadas palavras que perderam a noção de composição.

girassol
madressilva
mandachuva
paraquedas
paraquedista
pontapé

Nos casos em que a partição de uma palavra coincidir com o hífen, para clareza gráfica, ele deve ser repetido na linha seguinte.

Exemplos:

No seu trabalho conta-se que ele viajou a serviço.

O professor recebeu seus ex-alunos em casa.

Resumão do Emprego do hífen

Regra Básica

Sempre usamos o hífen diante de h: anti-higiênico, super-homem.

Outros Casos

Prefixo terminado em vogal:

- Sem hífen diante de vogal diferente: autoescola, antiaéreo.
- Sem hífen diante de consoante diferente de r e s: anteprojeto, semicírculo.
- Sem hífen diante de r e s. Dobram-se essas letras: antirracismo, antissocial, ultrassom.
- Com hífen diante de mesma vogal: contra-ataque, micro-ondas.

Prefixo terminado em consoante:

- Com hífen diante de mesma consoante: inter-regional, sub-bibliotecário.
- Sem hífen diante de consoante diferente: intermunicipal, supersônico.
- Sem hífen diante de vogal: interestadual, superinteressante.

Observações

1. Com o prefixo **sub**, usamos o hífen também diante de palavra iniciada por **r** sub-região, sub-raça etc. Palavras iniciadas por **h** perdem essa letra e juntam-se sem hífen: subumano, subumanidade.
2. Com os prefixos **circum** e **pan**, usa-se o hífen diante de palavra iniciada por **m**, **n** e vogal: circum-navegação, pan-americano etc.
3. O prefixo **co** aglutina-se em geral com o segundo elemento, mesmo quando este se inicia por **o**: coobrigação, coordenar, cooperar, cooperação, cooptar, coocupante etc.
4. Com o prefixo **vice**, usa-se sempre o hífen: vice-rei, vice-almirante etc.
5. Não se deve usar o hífen em certas palavras que perderam a noção de composição, como girassol, madressilva, mandachuva, pontapé, paraquedas, paraquedista etc.
6. Com os prefixos **ex**, **sem**, **além**, **aquém**, **recém**, **pós**, **pré**, **pró**, usa-se sempre o hífen: ex-aluno, sem-terra, além-mar, aquém-mar, recém-casado, pós-graduação, pré-vestibular, pró-europeu.